

Um olhar em produções científicas sobre Química Verde nas RASBQ.

Erica D. S Dias¹ (PG), Franciani Becker Roloff¹ (PG), Carlos Alberto Marques^{1*} (PQ)

¹Universidade Federal de Santa Catarina, [©]Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, ^{*}Departamento de Metodologia de Ensino, 88040-910 - Florianópolis (SC), Brasil.
ericadqi@hotmail.com

Palavras Chave: química verde, ensino da química verde, RASBQ.

Introdução

Desde a publicação do Relatório Brundtland sobre Desenvolvimento Sustentável (1987) vem ficando evidente o esforço para fazer evoluir a Química para uma nova forma de se pensar e praticá-la, ao que denominamos de Química Verde (QV). Em resumo, a QV é uma nova prática da química que busca trazer sustentabilidade ambiental aos produtos e processos químicos. Mas sua difusão e adoção, de certa forma, conflitam com práticas tradicionais e pouco cuidadosas com o meio ambiente. Acompanhar a difusão dessas experiências na comunidade química pode auxiliar na compreensão dos domínios da QV, das mudanças nos padrões normativos que propõe, da sua aceitação e, particularmente, para individualizar os discursos de índole pedagógica que visam sua adoção na formação química. Assim, nossa pesquisa - no âmbito de um projeto de mestrado em andamento no PPGET/UFSC - visa analisar produções em QV difundidas em um espaço privilegiado de discussões: as Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química (RASBQ), ao longo dos últimos nove anos.

Abordagem Metodológica

Um levantamento (GIEQ-UFSC) mostra que entre 2006 e 2014 foram publicados 119 trabalhos envolvendo a QV nas RAs. Apesar do crescente número de produções científicas no Brasil que consideram a importância da QV², ainda são incipientes as pesquisas na área de Educação/Ensino de Química voltados à QV e ao seu ensino. De acordo com os dados da Tabela 1, percebe-se um crescimento nas publicações sobre QV, que passou a figurar como uma seção específica na 37^a RA (em 2014), sendo este o ano onde se situa a ênfase de nossa pesquisa. Quando confrontamos a totalidade dos trabalhos publicados na 37^o RA, a "área" QV apresenta 2,88% do total. Apesar de parecer uma porcentagem pequena, ao observar os números de publicações de outras áreas que fazem parte das RASBQ há mais tempo, esse número torna-se mais significativo. Por exemplo, a área de Química Estrutural (EST), que passou a integrar as Reuniões com uma seção específica a partir da 32^o RASBQ, representa 0,56% do total. Já a área de Química Tecnológica (TEC),

figura com 2,09% do total, mas já faz parte a mais de 10 anos das RAs.

Tabela 1. Trabalhos científicos nas RASBQ, por área.

Área*	37 ^o RASBQ	Entre 2006 – 2014**
AMB	172	1179
ANA	185	1692
BEA	41	335
BIO	35	419
CAT	74	472
COL	14	181
EDU	161	1390
ELE	127	1012
EST	10	136
FIS	44	692
FOT	26	252
HIS	05	68
INO	132	1554
MAT	180	1696
MED	95	777
ORG	166	1761
QPN	180	2471
QVE	51	119
TEC	37	522
TEO	32	330
Total	1767	16939

* Abreviações das Áreas seguem a forma usual das RAs.
**Dados de 2008 não estão disponíveis para consulta.

A crescente divulgação da QV entre os químicos pode ser um fator desse aumento no número de trabalhos, mas sua valorização indica também um forte envolvimento de nossa comunidade para este novo modo de olhar a química.

Conclusões

Esperamos com este trabalho identificar tendências nas proposições sobre o ensino da QV e aos desafios epistemológicos que a crise ambiental apresenta à Química e à humanidade.

Agradecimentos

A CAPES, pelo apoio financeiro e ao GIEQ/UFSC.

¹ Farias, L.A.; Fávaro, D.I.T.; Vinte Anos de Química Verde: Conquistas e Desafios. Química Nova, vol. 34, n. 6, p. 1089-1093, Mar/2011

² Cunha, S.; Santana, L. L. B. Química Nova, vol. 35, n. 3, p. 642-647, 2012